

3ª PARTE: ENSINO

O ENSINO DE HISTÓRIA

Vavy Pacheco Borges

(Profª do Depto. de História da PUC-SP.)

Apresentamos aqui quatro textos que formam um conjunto de reflexões sobre o ensino da História, postos à discussão de professores de 1ª, 2ª e 3ª graus, assim como estudantes universitários, reunidos no VII Encontro de História do Núcleo Regional de São Paulo da ANPUH¹

Por trás da apresentação desses textos como conjunto, está um pressuposto básico: discutir o ensino da História como um todo, no conjunto de seus diferentes níveis, procurando acentuar sua interdependência. A real e efetiva compartimentação do ensino da História (que reflete uma compartimentação mais ampla da estrutura do ensino em geral) já várias vezes denunciada, está longe de ser superada, mesmo no nível de reflexões e propostas. É preciso que se pense nesse ensino como um todo a fim de que se vá delineando mais claramente para nós quem é esse profissional que deve estar apto a exercer a profissão no trabalho com a História, em suas diversas atividades, especialmente no ensino, em seus diferentes graus.

O núcleo central da preparação desse profissional deve ser o seu domínio sobre a produção e a transmissão do conhecimento específico que é o conhecimento histórico e que, embora esteja muito próximo, não se confunde com o sociológico, o geográfico, o filosófico, etc... Conforme lembra Déa Fenelon², é preciso que o professor de História, em todos os graus do ensino, seja aquele profissional fundamentalmente capaz de dominar o processo de como esse conhecimento é produzido; é preciso que esse professor saiba se relacionar criticamente com o saber já produzido e faça com que seus alunos ajam da mesma forma; é preciso, enfim, que ele saiba produzir um novo saber, sozinho e com seus alunos.

A divisão entre pesquisa e ensino, entre produção e transmissão do conhecimento histórico - embora tantas vezes condenada em muitas e expressivas falas - continua quase que intocada na prática. É em torno da preparação

do profissional que se deve tentar pensar e diluir essa separação. A Universidade e as associações (como a ANPUH e a Sociedade de Estudos Históricos) têm posto essas questões em debate, nos últimos anos, em congressos, encontros, cursos e publicações. Essa espécie de fórum permanente é muito importante e pode-se esperar, a médio prazo, por seus efeitos.

Nesse repensar constante, devemos discutir as questões comuns e as específicas de cada nível, com suas finalidades e clientela próprias. Apresentamos textos com diferentes formas de colocações, seja de levantamento de problemas, de constatações, de reflexões sobre propostas e experiências de cursos. Aos textos que tratam das tradicionais divisões de 1º, 2º e 3º graus, acrescentamos mais dois, procurando ampliar ainda mais a discussão sobre o ensino, tratando também do Supletivo e do Pós-Graduação. O Supletivo e a forma "condenada" de 1º e 2º graus, cada vez mais presente no ensino, pelo número de alunos que atinge; o texto entra sobretudo como uma provocação, para que sua realidade seja encarada, assumida, dentro do ensino como um todo. Também a Pós-Graduação, quase sempre pensada exclusivamente em nível de pesquisa, entra também a título de provocação, pois a queremos ver tratada dentro do quadro do ensino como um todo.

O primeiro texto, sobre o ensino de 1º e 2º graus, é de autoria da profª Zilda Iokoi, professora desses graus, assim como do Depto. de História da PUC-SP. O texto sobre a graduação é do prof. Frances Rocha, também do Depto de História da PUC-SP. O texto sobre o Supletivo é do professor Omar Saad, professor de supletivo e aluno da Pós-Graduação da UNICAMP. O texto sobre a Pós-Graduação é do prof. Dr. Edgar de Decca, coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP.

Conforme colocamos, temos por trás dessa apresentação conjunta um objetivo que é o convite ao debate sobre o ensino da História em seu todo, pois só assim nos parece que esse debate poderá prosseguir... Esperamos que ele vá um pouco além dos eternos impasses e "muro de lamentações" gerados, infelizmente, por razões da política educacional do governo, das condições de formação e de trabalho do professor, das condições de vida dos alunos, etc... todas elas muito concretas e que são o pano de fundo de todas as nossas discussões.

NOTAS

- ¹ Esse encontro realizou-se no Departamento de História da F.F.L. e C.H. da U.S.P., de 3 a 7 de setembro de 1984 - Mesa Coordenada pela profª Vavy Pacheco Borges.
- ² Conferir: "A questão de Estudos Sociais" in Caderno do Cedes nº 10, A Prática do Ensino de História, Cortez Editores, São Paulo, 1984.